

DF - Cidade A

## Habeas-corpus preventivo garante proteção a Jerry

A Defensoria Pública do Distrito Federal impetrou, ontem, habeas-corpus preventivo em favor do eletricista Jerry Conceição da Rosa, 24 anos, com pedido de salvo-conduto. Apontado como uma das principais testemunhas de três homicídios ocorridos na Invasão da Estrutural, Jerry vinha sofrendo ameaça de morte. A partir de agora, ele está sob a proteção do Estado, que é responsável pela sua integridade física.

O presidente do Tribunal do Júri de Planaltina, Ademar de Vasconcelos, vai encaminhar despacho ao comandante-geral da Polícia Militar, coronel Daniel de Souza Pinto, pedindo informações em 24 horas, a respeito da denúncia feita pelo eletricista.

Jerry narrou ao juiz os momentos difíceis que vem sofrendo desde quando reconheceu, em uma fita de vídeo, os policiais militares suspeitos de terem praticado os assassinatos e de abuso de autoridade. Ele afirmou que abandonou a mulher e os dois filhos por causa das ameaças de morte e, por isso, vive fugindo das pessoas que identificou.

Protegido agora pelo

habeas-corpus que tem por objetivo a proteção ou tutela da liberdade física no sentido de ir, ficar ou vir, Jerry pretende retomar sua vida. "O que mais quero é voltar para minha casa e viver em paz com minha família", afirmou o eletricista.

Os crimes praticados supostamente pelos policiais aconteceram durante a Operação Tornado, ocorrida em agosto, na Invasão da Estrutural. A operação visava combater o tráfico de drogas e apreender armas. Mas, segundo inquérito instaurado pelo delegado-chefe da 3ª Delegacia de Polícia, Durval Barbosa, alguns policiais são acusados pelos crimes.

Segundo depoimento de moradores da invasão, os militares retornaram para vingar a morte do soldado Rubens Soares de Faria, 32 anos, assassinado com um tiro no cabeça. Os acusados pela execução estão com prisão preventiva decretada pela Justiça, mas se encontram foragidos.

Assim que tomou conhecimento das mortes, Souza Pinto determinou a instauração de Inquérito Policial Militar (IPM) para investigar se houve envolvimento dos militares no episódio. O comandante chamou para si a responsa-

bilidade pela Operação Tornado e afirmou que, se tivesse que realizar outra ação desse tipo, o faria tranquilamente. "O que não podemos admitir são bolsões de crimes em plena capital da República", enfatizou.

Ao deixar o Tribunal de Justiça de Planaltina, Jerry confessou ao juiz Ademar de Vasconcelos que se sentia mais aliviado com a proteção da Justiça.

**LUÍS AUGUSTO GOMES**

Repórter do Jornal de Brasília

### NOTA OFICIAL

*Em nota de esclarecimento assinada pelo capitão Civaldo Florêncio da Silva, o Quartel do Comando Geral da PMDF manifestou repúdio a "qualquer tipo de ameaça a qualquer cidadão", acrescentando que, caso Jerry tenha dados concretos sobre tais ameaças de vida, pode procurar imediatamente o Comando da Corporação -- que se encarregará de tomar as devidas providências para punir os responsáveis e garantir a integridade da testemunha.*